



NÍVEL DE DANO ECONÔMICO DE POPULAÇÕES DE AZEVÉM EM CULTIVARES DE TRIGO

Leandro Galon¹; Felipe José Menin Basso¹; Cesar Tiago Forte¹; Luciane Renata Agazzi¹; Felipe Nonemacher¹; Gismael Francisco Perin¹; Carlos Orestes Santin¹

Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim¹

O estudo da interferência e do nível de dano econômico (NDE) de plantas daninhas em culturas permite adotar medidas de manejo mais racional. Objetivou-se com o trabalho determinar a interferência e nível de dano econômico de azevém na cultura do trigo. O experimento foi instalado em delineamento completamente casualizado, sem repetição. Os tratamentos foram compostos por cultivares de trigo (TBIO Alvorada, BRS 327, BRS 328, TBIO Marcante e TBIO Pioneiro) e populações de azevém: 0, 26, 78, 92, 110, 146, 182, 218, 238, 430, 550 e 658; 0, 94, 96, 158, 184, 194, 268, 334, 352, 376, 726 e 1204; 0, 298, 310, 368, 394, 398, 400, 512, 584, 594, 626 e 1242; 0, 204, 216, 226, 302, 356, 370, 382, 430, 538, 540 e 940; e 0, 110, 102, 120, 186, 190, 194, 230, 240, 262, 442 e 1256 plantas m⁻², em competição com as respectivas cultivares. Avaliou-se as variáveis população de plantas (m²), cobertura do solo (%), área foliar (cm² m⁻²), massa seca (g m⁻²), produtividade do trigo (kg ha⁻¹), custo de controle (US\$ ha⁻¹), preço do trigo (US\$ saca⁻¹) e eficiência do herbicida (%). O modelo de regressão linear da hipérbole retangular estima adequadamente as perdas de produtividade de grãos de trigo na presença de azevém. A cultivar TBIO Pioneiro apresenta maior habilidade competitiva, com valores de NDE que variam de 25,92 a 48,09 plantas m⁻². O NDE diminuiu com o aumento das variáveis avaliadas, justificando a necessidade de medidas de controle em populações menores de azevém.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*, competição, modelos matemáticos

Apoio: FAPERGS, CNPq, FINEp



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)